

A Formação da Parceria Estratégica entre Brasil e União Europeia e a Cooperação Triangular com Países Africanos

Jéssica Simioni¹

Resumo: A União Europeia (UE) teve início em 1992, ano em que o primeiro acordo institucional entre o Brasil e a União Europeia foi assinado. O acordo foi deixado em segundo plano com as negociações ocorrendo entre a União Europeia e o MERCOSUL. Devido à estagnação das negociações birregionais entre os blocos devidos aos impasses na negociação da Rodada de Doha na Organização Mundial do Comércio, as negociações voltaram ao âmbito bilateral e em 2007 foi assinado o Acordo de Parceria Estratégica entre o Brasil e a UE. O objetivo desse artigo é mostrar de forma cronológica como se iniciou a parceria institucional entre as partes, os motivos de o Brasil ser considerado um parceiro estratégico da UE e quais foram os resultados atingidos até o momento. Analisar a cooperação triangular com países africanos a partir de 2009 nas áreas de bioenergia e transparências nas eleições com Moçambique e os países de Língua Portuguesa, respectivamente. A parceria entre o Brasil e a UE vem se estreitando a cada ano desde sua criação, porém há muito ainda a ser feito para que os objetivos das partes sejam de fato alcançados e não fiquem somente no discurso.

Palavras-chave: Brasil, União Europeia, Parceria estratégica, Cooperação trilateral, países africanos.

Abstract: The European Union (EU) was created in 1992, year when the first institutional agreement between Brazil and the European Union was signed. The agreement was left in second plan with the negotiations happening between the European Union and MERCOSUL. Because of the stagnation at the birregionals negotiations among the blocks occurred by the impasses at Doha Round at World Trade Organization, the negotiations had come back to the bilateral scope and in 2007 was signed the Strategic Partnership Agreement between Brazil and the European Union. The aim of this article is to indicate at a chronological way how has started the institutional partnership among the parts, the reasons Brazil has been considered a strategic partner to the EU and what were the results achieved until the moment. Analyze the triangular cooperation with African countries since 2009 at the areas of bioenergy and transparency on the elections with Mozambique and the Portuguese speaking countries, respectively. The partnership between Brazil and the EU has been strengthened every year since your creation, but has a lot that still

¹ Jéssica Simioni, graduanda de Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Catarina.

needs to be done for the parts objectives to be achieved and for not stay only on the speech.

Keywords: Brazil, European Union, Strategic Partnership, Trilateral Cooperation, African countries.

Introdução

Desde o final do século passado, o Brasil tenta ter uma postura mais relevante no cenário mundial, participando mais ativamente dos foros multilaterais e se posicionando de maneira mais eficaz nas negociações ocorridas em órgãos como a Organização Mundial do Comércio com a formação do G-20, o grupo o qual lidera juntamente com a Índia. Seu acelerado crescimento o transformou em um país emergente, fazendo parte do grupo dos BRICS com a Rússia, Índia, China e África do Sul. Foi um dos países menos afetados com a crise econômica mundial de 2008, conseguindo crescer enquanto a maioria dos países do globo estava em recessão econômica. O Brasil saiu da sombra americana para traçar seu próprio caminho na busca de uma posição de liderança no Sistema Internacional, de uma América Latina integrada, se preocupando com o desenvolvimento dos mais países mais pobres e sempre busca a conciliação e a resolução pacífica de desavenças.

O Brasil busca, com esse posicionamento de potência pacífica, conciliadora e emergente, seu objetivo maior: que seja reconhecido por seu papel hoje no mundo e que haja uma reforma no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no qual o Brasil deveria receber um assento permanente.

Além de buscar a integração da América Latina e um papel mais efetivo do MERCOSUL, o Brasil busca diversificar o seu mercado, fazendo negócios com a China, países asiáticos, Oriente Médio e Europa, além dos Estados Unidos. Seu passado revela fortes ligações com o Velho Continente, seja pela sua colonização portuguesa ou pela vinda de imigrantes de diversos países europeus no período entre guerras. Desde a criação da União Europeia em 1992 tanto o Brasil como o bloco regional tentar estreitar suas ligações no âmbito comercial, econômico, político e cultural.

O Brasil possui um enorme mercado consumidor para oferecer aos países europeus, além de ser uma porta para o resto da América Latina. Pelo outro lado, uma parceria estratégica com a União Europeia demonstra o poder que o Brasil possui no cenário internacional hoje, sendo de extremo interesse brasileiro poder ter relações mais fortes com um bloco regional já consolidado e com forte importância mundial. Com o Acordo de Parceria Estratégica entre o Brasil e a União Europeia em 2007 um grande passo foi dado para que os objetivos de ambas as partes estejam mais próximos de serem realizados. O que falta é as partes colocarem em prática todas as ações que podem fazer juntas no fortalecimento das relações bilaterais, na promoção dos Direitos Humanos, do multilateralismo e no desenvolvimento de ações em diversas áreas que são de importância global, como a proteção do meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas públicas de desenvolvimento social, segurança e educação.

O início dos Acordos entre Brasil e União Europeia

Os Acordos entre Brasil e União Europeia (UE) têm início do ano de formação da mesma, em 1992. Previamente já havia um acordo em 1982 entre o Brasil e a Comunidade Europeia, mas o mesmo não possuía a dimensão do Acordo Institucional de Cooperação entre a União Europeia e o Brasil de 1992. Este Acordo tinha o intuito de fortalecer a cooperação entre as partes na área econômica, comercial, industrial, científica, tecnológica e em um amplo leque de temas considerados importantes para ambas as partes, como energia, transportes, meio ambiente, educação, desenvolvimento social e políticas públicas. Uma de suas características é a inclusão da cláusula democrática, afirmando o respeito aos direitos humanos, e a cláusula evolutiva, a qual permitia às partes ampliar as áreas de aplicação do acordo sem a necessidade da criação de um novo Acordo. O acordo entrou em vigor em 1995, no mesmo ano em que foi assinado um acordo birregional entre a União Europeia e o MERCOSUL.

O Acordo-Quadro de Cooperação Inter-regional (AMIC)² foi assinado em 1995 entre a União Europeia e o MERCOSUL, o qual possuía quatro vertentes: diálogo político, cooperação econômica, fortalecimento da integração e a cooperação interinstitucional e as questões mercantis³. O objetivo final desse acordo era a criação de uma zona de livre comércio entre os dois blocos regionais, consolidando a presença da União Europeia na América Latina.

A crescente participação dos países em desenvolvimento nos foros multilaterais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), teve um papel crucial nas negociações para a criação da área de livre comércio entre a União Europeia e o MERCOSUL. A partir de 2001, com o início da Rodada Doha na OMC, os países em desenvolvimento liderados pelo Brasil e Índia no grupo intitulado G-20 conseguiram aumentar seu poder de barganha nas negociações multilaterais no que dizia respeito à liberalização das tarifas protecionistas dos países desenvolvidos sobre os produtos agrícolas, o que se tornou um impasse para o êxito das negociações, pois nem os países desenvolvidos nem os países em desenvolvimento estão fazendo esforços para que haja um consenso e que a negociação seja finalizada.

Tal conjuntura é uma vitória para os países em desenvolvimento e principalmente para o Brasil e Índia, que se utilizaram dos meios multilaterais para terem poder de ação no Sistema Internacional. Por outro lado, pode ser visto como um fracasso no âmbito das negociações MERCOSUL-UE: a ideia da área de livre-comércio entre os blocos está paralisada e a União Europeia declarou que só irá retomar as negociações no âmbito comercial quando o impasse da Rodada Doha tiver um fim. Além disso, as constantes denúncias brasileiras no Órgão de Solução de Controvérsias da OMC à União Europeia devido às medidas protecionistas da mesma ajudaram a congelar ainda mais as negociações birregionais.

² EURLEX. Acuerdo marco de cooperación entre La Comunidad Económica y la República Federativa Del Brasil.

³ IGLESIAS, Ana Isabel Rodrigues. *La Asociación Estratégica EU-Brasil. Retórica y Pragmatismo em las Relaciones Euro-Brasileñas*. Madrid: Instituto Universitario de Estudios Europeus, CEU, Documento de Trabajo Serie Unión Europea n. 36/2010.

À Parceria Estratégica Brasil-União Europeia

Devido ao aparente fracasso das negociações da União Europeia com o MERCOSUL, o bloco europeu buscou consolidar uma parceria com o Brasil como opção para uma aproximação com a América Latina. Em 2004 foi assinado um Acordo de cooperação técnica e científica entre as partes, e em 2007 foi assinado na Cúpula de Lisboa um Acordo de Parceria Estratégica entre Brasil e União Europeia. Tal Acordo é um marco de reconhecimento do Brasil como uma potência regional na América Latina e um líder global.

O Acordo foi assinado em 2007, porém as negociações tiveram início previamente, em 2006, com a primeira visita de um Presidente da Comissão Europeia no Brasil, o português José Manuel Barroso. Em maio de 2007, dois meses antecedentes à Cúpula onde o Acordo seria assinado, a Comissão de Comunidades Europeias publicou um documento intitulado “Para uma parceria estratégica UE-Brasil”. O documento trazia de forma bastante otimista os motivos e aspirações da parceria entre o Brasil e a União Europeia.

O arquivo elencava os motivos pelos quais uma parceria estratégica com o Brasil era necessária e essencial para a conjuntura internacional do momento, pelo papel que o Brasil possuía no cenário internacional de “um protagonista cada vez mais importante a nível mundial e um interlocutor essencial para a UE”; “um parceiro estratégico, um ator econômico de primeiro plano na América Latina e um líder regional”.⁴ Também em maio desse mesmo ano começou a haver consultas políticas entre as partes, reforçando o papel de negociação integrativa.

O papel que o Brasil vem exercendo no Sistema Internacional, as fortes ligações históricas e culturais do Brasil com a Europa União Europeia, e também o significativo comércio internacional entre as partes, tornam a parceria entre o país e o bloco essencial e benéfica para ambos. O Brasil e a União Europeia possuem vários valores em comuns que ambas as partes desejam repassar para o resto do globo, que são o respeito e a promoção do Direito Internacional, dos Direitos Humanos, da resolução pacífica de conflitos, o reforço ao multilateralismo, o desenvolvimento social e a preocupação com o meio ambiente.

⁴ COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Para uma Parceria Estratégia UE-Brasil. Bruxelas: COM (2007) 281 final, 30 maio 2007.

O Acordo pode ser visto com maus olhares pelos vizinhos brasileiros, devido à preferência do acordo bilateral ao invés do investimento nas negociações no âmbito birregional entre o MERCOSUL e a União Europeia. Outro fato que pode gerar desequilíbrios entre os países da América Latina é a declaração da EU de que o Brasil é um líder regional. O governo brasileiro frisa em seu discurso de que o Brasil não é um líder regional, pois não existe coesão de interesses na América Latina e que este não pode falar pelos seus vizinhos. O que o Brasil busca é a integração regional. O Brasil, desde o governo de Lula, sempre deixou claro que seu objetivo primeiro em política externa é a América do Sul. Levando isso em consideração, não se pode dizer que a transferência das negociações do ambiente regional para o bilateral é um obstáculo para as negociações birregionais entre o MERCOSUL e a União Europeia. Ao contrário, tanto o Brasil como a União Europeia buscam com o Acordo bilateral que haja avanços nas negociações entre o MERCOSUL e a UE, e que o Brasil se torne a porta de entrada para a América Latina.

As negociações europeias com o Brasil haviam ficado em segundo plano a partir de 1995 devido às negociações com o MERCOSUL, sendo esse o motivo principal pelo qual a Parceria Estratégica com Brasil seria consolidada somente em 2007. Também devido aos impasses das negociações entre a União Europeia e o MERCOSUL, a Parceria Estratégica com o Brasil não envolveu negociações comerciais, sendo pautada somente em negociações políticas, econômicas e sociais.

Fora o Brasil, a União Europeia possui mais sete Parceiros Estratégicos, sendo eles os Estados Unidos, Canadá, México, Japão, China, Índia e Rússia. O Brasil foi o último país dos BRIC a possuir uma Parceria Estratégica com a União Europeia pelos motivos supracitados. Novamente percebe-se o papel e a relevância que o Brasil possui hoje na arena internacional, juntamente com os países do BRIC e sendo considerado estratégico pela União Europeia da mesma maneira que esta considera os Estados Unidos.

O Acordo de 2007 é pautado em três pontos: a) reforço das relações bilaterais através dos Diálogos Setoriais; b) intercâmbios acadêmicos no Ensino Superior e; c) fundação de um Instituto de Estudos Europeus no Brasil. A Cúpula de Lisboa foi

satisfatória tanto para o Brasil como para a União Europeia. O “*Brazil: country strategic paper*”⁵ elaborado na Cúpula disserta sobre todos os pontos em que a Parceria foi acordada e quais eram seus objetivos principais:

*“[...] the first priority of this CSP will be to stimulate exchanges, contacts and transfer of know-how between the EC and Brazil. The primary objectives of these exchanges will be to provide valuable input for improving social inclusion and achieving greater equality in Brazil and improving mutual knowledge in a number of areas of specific interest and to enhance bilateral EC-Brazil relations. [...] as a second priority, the EC intends to support projects to promote the environmental dimension of sustainable development in Brazil, preferably in coordination with other donors to maximize their impact.”*⁶

Para atingir esses objetivos, a União Europeia disponibilizou cerca de € 61 milhões para o Brasil no período de 2007-2013 para o desenvolvimento da cooperação entre as partes. A ideia inicial era de serem investidos 70% do total no aprofundamento das relações bilaterais e 30% em promoção do desenvolvimento sustentável e proteção do meio ambiente. Apesar de objetivos claros, faltaram no *Strategic Paper* as medidas para a efetivação dos mesmos, os quais seriam sanados no ano posterior, na II Cúpula realizada em dezembro de 2008 no Rio de Janeiro, onde foi criado um Plano de Ações Conjunto para o período de 2008-2011. As autoridades europeias e brasileiras debateram assuntos globais, regionais e o fortalecimento das relações bilaterais.

O Plano de Ações Conjunto⁷ aborda cinco principais áreas: de promoção da paz e da segurança por meio de um sistema multilateral eficaz; promoção de parceria econômica, social e ambiental para o desenvolvimento sustentável; promoção da cooperação regional; promoção da ciência, da tecnologia e da inovação; e a promoção de intercâmbio entre os povos.

Em outubro de 2009, na cidade de Estocolmo, Suécia, aconteceu a III Cúpula, onde foram discutidos os temas abordados pelo Plano de Ação Conjunto, além da possibilidade de inclusão de outros temas dentro da agenda como mudança climática e a crise financeira. A UE e o Brasil reforçaram seu compromisso com o multilateralismo, defesa do meio ambiente, compromisso em matérias de inovação

⁵ EUROPEAN COMMISSION. *Brazil: country strategic paper 2007-2013*. 14 maio 2007 (E/2007/889).

⁶ EUROPEAN COMMISSION. *Brazil: country strategic paper 2007-2013*. 14 maio 2007 (E/2007/889).

⁷ PLANO DE AÇÃO CONJUNTO. In II Cúpula Brasil União Europeia, Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2008.

tecnológica, intercâmbio comercial, apoio à pesquisa e intercâmbio de conhecimentos.

Em fevereiro de 2010, ocorreu o Diálogo Político de Alto Nível, um mecanismo de intercâmbio de informações e experiências que já estava previsto nos Diálogos Setoriais. O encontro aconteceu em Madrid e foram discutidos assuntos como a situação em Honduras e Haiti, as mudanças climáticas, as relações com o Irã, Aliança das Civilizações, Oriente Médio e os processos de integração latino-americanos como a UNASUL.⁸

A IV Cúpula aconteceu em Brasília, em julho de 2010, no qual Brasil e a UE debateram assuntos de ordem global de mútuo interesse, além das relações bilaterais. Eles reiteraram à reforma das Nações Unidas, que é de interesse de ambas as partes, reafirmaram compromisso de desenvolvimento sustentável frente às mudanças climáticas, e afirmaram a importância do diálogo intercultural e inter-religioso para a promoção da paz e respeito mútuo.⁹ Além desses assuntos, também foram tratados os compromissos do Brasil e a UE em combater o tráfico e consumo de drogas ilícitas, o crime organizado, o tráfico de pessoas, o desarmamento e a não proliferação de armas nucleares. Em âmbito bilateral foram abordados os temas: os avanços nas negociações sobre política industrial e regulatória nas áreas têxteis, produtos florestais, aço, metais não ferrosos e minerais, progresso das negociações em matérias sanitárias e fitossanitárias, o acordo de cooperação do Euratom e os Acordos de relações e segurança aéreas entre Brasil e a União Europeia.

Em 2011 foi feito o acordo de transporte aéreo, o qual põe fim a todas às restrições de preços, rotas e periodicidades de voos saindo de qualquer lugar da Europa para qualquer lugar no Brasil, sendo isto resultado da Parceria Estratégica e um reforço das relações bilaterais entre a União Europeia e o Brasil. Parte dos avanços do aprofundamento da parceria foi à realização em abril do mesmo ano do Diálogo Político UE-Brasil sobre ensino superior e cultura tendo como objetivo aprofundar a cooperação interuniversitária e em aspectos culturais e econômicos.

⁸ IGLESIAS, Ana Isabel Rodrigues. *La Asociación Estratégica EU-Brasil. Retórica y Pragmatismo em las Relaciones Euro-Brasileñas*. Madrid: Instituto Universitario de Estudios Europeus, CEU, Documento de Trabajo Serie Unión Europea n. 36/2010.

⁹ SILVA, Karine de Souza. A parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia: convergências e divergências da agenda bilateral, in 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. Associação Brasileira de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais - USP

A quinta Cúpula aconteceu no dia 4 de outubro de 2011. Os atores discutiram assuntos globais e regionais, como o anseio para o êxito da Rodada de Doha, os Objetivos do Milênio, o desenvolvimento sustentável, a situação da Líbia e do Oriente Médio. Além dessas discussões, eles endossaram o novo Plano de Ação Conjunto para 2012-2014, que deverá servir para ampliar e reforçar a intensidade das relações bilaterais entre as partes.¹⁰ Foi também saudado o acordo de empréstimo do Banco Europeu de Investimento e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para projetos de energia renovável e eficiência energética.

Em 2012 não houve nenhuma Cúpula. A próxima Cúpula seria realizada em janeiro de 2013, em Brasília. Segundo o Itamaraty, o Brasil e a UE reafirmaram novamente o compromisso da Parceria Estratégica de acordo com seus princípios e discutiram os seguintes pontos: o Plano de Ação Conjunto (2012-2014), analisando os fluxos de comércio e de investimentos bilaterais que foram satisfatórios, discutiram a situação atual de suas respectivas economias frente aos atuais desafios da economia mundial, se comprometeram com a exitosa conclusão das negociações na Rodada de Doha, argumentaram a atual situação climática, melhoria na cooperação dos campos sanitários e fitossanitários, desenvolvimento sustentável e formas de energia, entre outros temas de interesse das partes.¹¹

Cooperação Triangular com países africanos

Além de objetivar o maior relacionamento bilateral entre Brasil e União Europeia sobre os mais variados temas e Diálogos Setoriais, dentro do Plano de Ações Conjunto existem diversos temas para serem trabalhados globalmente, como a preocupação com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e promoção da inclusão e coesão social. O Brasil e a União Europeia perceberam que juntos poderiam alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de maneira mais efetiva. As medidas encontradas pelas partes para o cumprimento dos objetivos foram três: desenvolver e compartilhar mecanismos financeiros inovadores;

¹⁰ ITAMARATY. V Cúpula Brasil - União Europeia – Declaração Conjunta. Bruxelas, 4 de outubro de 2011

¹¹ ITAMARATY. Declaração Conjunta aprovada na 6ª Cúpula Brasil Europeia. 25 de janeiro de 2013.

cooperação triangular com países em desenvolvimento em setores como a bioenergia (na produção de biocombustíveis), na saúde (com a produção local de medicamentos genéricos) e o desenvolvimento na área da agricultura (gerando uma produção mais eficiente em países africanos).¹²

Em 2009 foi criado um programa de trabalho conjunto em cooperação triangular envolvendo a União Africana (UA) com foco em bioenergia sustentável na África. A União Europeia e o Brasil iniciaram negociações com países africanos para o estabelecimento de uma cooperação técnica triangular na área de biocombustíveis. Em 2010, durante a IV Cúpula entre Brasil e União Europeia, foi divulgada a iniciativa de Cooperação Trilateral Brasil-UE-África sobre a produção de biocombustíveis. Houve acordos promissores com Quênia e Moçambique, porém enquanto no Quênia o assunto ainda está em negociação, em 2011 foi iniciado em Moçambique o estudo de campo sobre a viabilização da produção de biocombustível a partir da cana-de-açúcar de forma sustentável e qual o impacto que essa produção irá gerar na erradicação da pobreza desse país.

A produção de biocombustíveis busca alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de forma sustentável, na medida em que diminui a emissão de gases do efeito estufa por ser uma energia limpa e renovável. Hoje Moçambique importa todo o seu consumo de energia em combustíveis fósseis. Com a produção de etanol, além de diminuir a dependência energética ao país, os biocombustíveis podem se tornar uma importante fonte de desenvolvimento rural para o país, o qual hoje possui um predomínio de agricultura de subsistência. De acordo com Eduardo Leão de Sousa, diretor executivo da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA),

"Moçambique apresenta forte aptidão agrícola, especialmente para a produção de culturas tropicais, como a cana-de-açúcar. Além disso, o país possui uma localização geográfica privilegiada para escoamento do combustível para a Ásia e Europa, com três portos adequados para embarque ao longo da sua costa, o que aumenta suas vantagens comparativas para a exportação do etanol."¹³

¹² DIALOGOS SETORIAIS. Promoção da Cooperação Triangular.

¹³ UNICA. Para UNICA, acordo Brasil-União Européia-África incentiva 'comoditização' dos biocombustíveis. 20 setembro 2010.

A produção de biocombustível é uma saída para a diminuição da dependência de combustíveis fósseis, do desenvolvimento sustentável e da proteção do meio-ambiente com a diminuição da emissão de gases tóxicos no planeta. Além do papel de facilitadora de desenvolvimento de países africanos, a União Europeia possui consciência de que necessitará importar biocombustíveis e, por isso, investem nessas regiões para ter facilidade em negociar com a África e o Brasil em relação às outras regiões do planeta. Moçambique é o primeiro país que será beneficiado com a Parceria Estratégica, porém a cooperação triangular está aberta a todos os países em desenvolvimento.

Além da cooperação trilateral entre matéria de produção de biocombustíveis, foi assinado na VI Cúpula entre Brasil e União Europeia em 2013 a “Carta de Brasília”, na qual o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e de integrantes do projeto dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor Leste (Palop-TL), financiados pela Comissão Europeia, estabelecem ações futuras de cooperação trilateral para o apoio de processos eleitorais nos países de Língua Portuguesa.

Os países signatários da “Carta de Brasília” deverão elaborar um plano de ação, compreendendo projetos, programas e ações de cooperação para incentivar a participação da população desses países nas suas eleições.

A cooperação triangular deve aumentar sua atuação, visto que o Brasil produz um impacto significativo nos países africanos e que o mesmo trabalhando juntamente com a União Europeia poderão ganhar mais relevância no Sistema Internacional e conseguir chegar mais perto dos seus objetivos globais. Além disso, a experiência brasileira na luta contra a AIDS com a produção de medicamentos genéricos; a utilização de técnicas voltadas à agricultura tropical; e as políticas públicas de desenvolvimento, como os programas Bolsa Escola e Bolsa Família, podem servir de exemplo às nações que estão em vias de desenvolvimento.

Conclusões

Com seis Cúpulas realizadas e com diversos temas a serem tratados bilateralmente, os resultados da Parceria Estratégica é ainda insipiente, porém já se podem notar diversos avanços e estreitamento das relações entre as partes. Uma

Parceria Estratégica com a União Europeia dá ao Brasil mais presença internacional e maior participação no cenário global. A União Europeia é o maior parceiro comercial do Brasil, sendo um destino de grande parte das exportações brasileiras, e o Brasil é o parceiro mais importante da União na América Latina. O Brasil e a UE caminham juntos na busca pelo desenvolvimento social global, na defesa do multilateralismo e da resolução pacífica de conflitos e na proteção do meio ambiente.

O Brasil e a União Europeia possuem vários valores em comuns, como a defesa ao direito internacional, ao multilateralismo e solução pacífica de controvérsias. A Parceria Estratégica não foi pautada somente no interesse individual das partes, mas tais valores supracitados as unem, e o Brasil, juntamente com a União Europeia, pode fazer com que esses objetivos globais sejam alcançados se trabalharem juntos. A promoção dos Direitos Humanos, as preocupações com o meio ambiente e a busca por um desenvolvimento sustentável, a busca por um desenvolvimento social mais igualitário e com justiça social são objetivos a serem almejados tanto internamente quanto externamente.

A Parceria estratégica com o Brasil visa ser uma porta da Europa na América Latina, e uma ferramenta para pressionar as negociações com o MERCOSUL. Porém, também serve como instrumento de reserva no caso de a formação de uma área de livre comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia seja de fato fracassada. A União Europeia percebeu o papel que o Brasil possui hoje no mundo, e o Brasil possui um parceiro estratégico vital para ajudá-lo na posição que o Brasil anseia ocupar no cenário internacional.

Referências Bibliográficas

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Para uma Parceria Estratégia UE-Brasil**. Bruxelas: COM (2007) 281 final, 30 maio 2007. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0281:FIN:PT:PDF>>. Acesso em 28 abril 2013.

DIALOGOS SETORIAIS. **Promoção da Cooperação Triangular**. Disponível em: <<http://www.dialogossetoriais.org/index.php/pt/promocao-da-cooperacao-triangular>>. Acesso em 28 abril 2013.

EURLEX. **Acuerdo marco de cooperación entre La Comunidad Económica y la República Federativa Del Brasil**. Disponível em: <[http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:21995A1101\(01\):ES:HTML](http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:21995A1101(01):ES:HTML)>. Acesso em 28 abril 2013.

EUROPEAN COMISSION. **Brazil: country strategic paper 2007-2013**. 14 maio 2007 (E/2007/889).

IGLESIAS, Ana Isabel Rodrigues. **La Asociación Estratégica EU-Brasil. Retórica y Pragmatismo em lãs Relaciones Euro-Brasileñas**. Madrid: Instituto Universitario de Estudios Europeus, CEU, Documento de Trabajo Serie Unión Europea n. 36/2010.

ITAMARATY. **Declaração Conjunta aprovada na 6ª Cúpula Brasil Europeia**. 25 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.ibe.usp.br/index.php/pt/noticias/141-declaracao-conjunta-aprovada-na-6-cupula-brasil-uniao-europeia>> Acesso em 28 abril 2013.

ITAMARATY. **V Cúpula Brasil - União Europeia – Declaração Conjunta**. Bruxelas, 4 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/v-cupula-brasil-uniao-europeia-declaracao-conjunta-bruxelas-4-outubro-de-2011>> Acesso em: 28 abril 2013.

PLANO DE AÇÃO CONJUNTO. In **II Cúpula Brasil União Europeia**, Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 2008.

SILVA, Karine de Souza. **A parceria estratégica entre o Brasil e a União Europeia: convergências e divergências da agenda bilateral**, in 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3., 2011, São Paulo. Associação Brasileira de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000122011000200046&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 28 abril 2013.

TRE. **Cúpula Brasil-União Europeia saúda encontro internacional de gestores eleitorais.** 25 janeiro 2013. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/noticias-tse/2013/Janeiro/cupula-brasil-uniao-europeia-sauda-encontro-internacional-de-gestores-eleitorais>>. Acesso em 28 abril 2013.

UNICA. **Para UNICA, acordo Brasil-União Européia-África incentiva `comoditização` dos biocombustíveis.** 20 setembro 2010. Disponível em: < <http://www.unica.com.br/noticia/1476333892036406485/para-unica-por-cento2C-acordo-brasil-uniao-europeia-africa-incentiva-por-centoC2-por-centoB4comoditizacao-por-cento60dos-biocombustiveis/>>. Acesso em 28 abril 2013.

VALLADÃO, Alfredo. ***L'EU ET le Brésil: un partenariat naturel***, in *Partnership for effective multilateralism: EU relations with Brazil, China, India and Russia*. Paris: Instituto de Segurança da União Europeia, Chaillot Paper n. 109, maio 2008, p. 33-48.